

Me. Liene Ribeiro de Lima



Centro Universitário Católica de  
Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil  
[lienelima@unicatolicaquixada.edu.  
br](mailto:lienelima@unicatolicaquixada.edu.br)

## EDITORIAL

### A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR

A pesquisa científica desempenha um papel crucial no ensino superior, proporcionando uma base sólida para a formação acadêmica e profissional dos estudantes da graduação e pós-graduação. Ao explorar tópicos relevantes, aplicar métodos científicos e contribuir para a produção de conhecimento original, a pesquisa não apenas aprofunda o entendimento em uma determinada área, mas como também desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Consequentemente, referidas práticas proporciona promover inovação no aspecto científico e assim melhorar a prática profissional (MODKVOSKI *et al.*, 2022)

É visto que esse aspecto científico no ensino superior tem como objetivo primordial a geração de conhecimento novo e a busca pelo avanço da ciência em diferentes áreas do saber. Através da investigação científica, referidos estudantes têm a oportunidade de explorar tópicos relevantes, aplicar métodos científicos e contribuir para a produção de conhecimento original. Essa experiência é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, compreensão dos processos de pesquisa e aprofundamento do conhecimento teórico e prático (NASCIMENTO, MELO, 2020).

Nota-se que a pesquisa científica permite que referidos alunos do ensino superior mergulhem em um campo específico de estudo, investigando questões complexas e desafiadoras. Ao realizar experimentos, coletar e analisar dados, os estudantes adquirem habilidades práticas valiosas, aprendendo a lidar com a incerteza, avaliar evidências e interpretar resultados. Essas habilidades são transferíveis e essenciais para o sucesso em qualquer carreira (ANDRADE, 2021).

Além disso, a pesquisa estimula o pensamento crítico dos estudantes, desafiando-os a questionar suposições, analisar informações de maneira objetiva e formar argumentos embasados. Através da pesquisa, os estudantes aprendem a avaliar a qualidade e a relevância das fontes de informação, desenvolvendo uma abordagem baseada em evidências para a resolução de problemas (GUILHERME; CHERON, 2021).

A pesquisa também incentiva o trabalho em equipe, à medida que os estudantes frequentemente colaboram com colegas, professores e pesquisadores em projetos conjuntos. Essa colaboração proporciona oportunidades para a troca de ideias, discussões e aprendizado mútuo. O trabalho em equipe na pesquisa ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, negociação e liderança, que são fundamentais em qualquer ambiente profissional (SOARES, 2022).

Além dos benefícios individuais, a pesquisa científica contribui para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Ao realizar estudos originais, os estudantes podem fazer descobertas inovadoras, propor novas teorias ou aperfeiçoar práticas existentes. Essas contribuições são essenciais para impulsionar o progresso científico e promover avanços em áreas como medicina, tecnologia, ciências sociais e muito mais (OLIVEIRA, 2023).

É evidente que a pesquisa científica no ensino superior proporciona um ambiente de aprendizado ativo e experiencial, no qual os estudantes se tornam protagonistas de sua própria educação. Ao invés de serem meros receptores de informações, eles se envolvem diretamente na busca por respostas para questões científicas relevantes. Essa abordagem estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes, além de permitir uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos e teorias estudados (COSTA, 2019).

Sabe-se que o desenvolvimento de referidas habilidades é altamente valorizado pelo mercado de trabalho e são essenciais para a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Um outro aspecto importante, é compreender que a prática da pesquisa científica no ambiente do ensino superior busca promover a integração entre teoria e prática, permitindo que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais e concretas. Ao realizar experimentos, coletar e analisar dados, os alunos têm a oportunidade de validar e aprofundar a compreensão dos conceitos teóricos estudados, além de identificar lacunas no conhecimento existente e contribuir para a construção de novas teorias e modelos explicativos (CARVALHO *et al.*, 2022).

Vale salientar que a contribuição da pesquisa científica não fica restrito somente aos muros das Instituições de Ensino Superior. É visto que referida prática propicia contribuições positivas para a Sociedade. Sabe-se que ao realizar estudos e investigações, referidos estudantes têm a oportunidade de abordar problemas e desafios enfrentados pela comunidade, contribuindo para a busca de soluções inovadoras e aprimoramento das práticas existentes. Essa interação entre a academia e a sociedade fortalece a relevância da pesquisa científica, além de promover o desenvolvimento social, tecnológico e econômico (FERREIRA; ROCHA, 2020).

No entanto, é importante também haver uma reflexão e ponderações perante os problemas e as dificuldades que hoje se encontra para a realização da pesquisa científica no âmbito do ensino superior.

A educação brasileira infelizmente ainda enfrenta desafios significativos, bem como a falta de incentivo à pesquisa desde cedo no processo de aprendizagem dos jovens, que por fim acaba por impactar negativamente em sua vida acadêmica. A qualidade do ensino médio é frequentemente insatisfatória, resultando em um conflito significativo para os estudantes ao ingressarem no ensino superior. A pesquisa é um elemento essencial para a construção de um conhecimento sólido, e a rotina de leitura, pesquisa e construção do

conhecimento são aspectos intrínsecos ao estudante de nível superior (NERVO; FERREIRA, 2015).

No entanto, não se pode ignorar a ineficiência desse ensino em relação à metodologia da pesquisa. Muitos jovens chegam às universidades sem qualquer noção de como desenvolver trabalhos científicos e sem o desejo e interesse pela pesquisa. A pesquisa é, portanto, uma ferramenta indispensável para o ensino superior, e deve ser estimulada pelos professores, que desempenham um papel fundamental na difusão do conhecimento e na introdução à pesquisa científica (MENDES, 2019).

A falta de familiaridade com a pesquisa no ensino básico acaba por criar um grande hiato no ensino superior, dificultando a adaptação dos estudantes e aprofundando a deficiência em suas habilidades de pesquisa. Para superar esse desafio, é necessário implementar estratégias e políticas que promovam o ensino da metodologia científica desde cedo, ainda no ensino fundamental e médio, incentivando os estudantes a explorarem tópicos de interesse, a buscar respostas embasadas em evidências e a desenvolverem sua curiosidade intelectual (ALMEIDA *et al.*, 2022).

É importante salientar que os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, sendo responsáveis por inspirar e orientar os estudantes na jornada da pesquisa científica. Referidas profissionais buscam, mediante ao acúmulo de funções jornadas de trabalho, tentar estimular a curiosidade, fornecer orientações claras e incentivar a participação ativa dos estudantes em projetos de pesquisa (SARTORI, 2023).

Frente ao que foi exposto, é fundamental que as instituições de ensino superior busquem promover e valorizar a pesquisa no ensino superior. Esse incentivo envolve tanto o aspecto de oferecer um suporte adequado, como recursos, laboratórios, infraestrutura, orientação de qualidade e incentivo para as publicações científicas. Referido incentivo favorece o engajamento de estudantes e professores para a realização de uma pesquisa científica de qualidade. Além disso, é fundamental incentivar os estudantes a se engajarem em projetos de pesquisa desde cedo, integrando a pesquisa ao currículo acadêmico e oferecendo oportunidades de apresentação e publicação dos resultados (MENDONÇA *et al.*, 2022).

Portanto, observa-se que a pesquisa científica desempenha um papel fundamental no ensino superior, fornecendo aos estudantes uma base sólida de conhecimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais e contribuindo para o avanço da ciência e da sociedade. Através da pesquisa, os estudantes se tornam agentes ativos de aprendizado, capazes de aplicar e aprofundar seus conhecimentos em contextos reais. Portanto, investir na promoção e incentivo à pesquisa científica no ensino superior, bem como promover o ensino da metodologia científica e incentivar ativamente os estudantes a se envolverem em projetos de pesquisa, são essenciais para formar profissionais competentes, críticos e capazes de contribuir para o progresso da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. N. C. *et al.* **Processos de mediação docente e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em um clube de ciências**: pontos de conexão entre a abordagem teórica de Reuven Feuerstein e o ensino de ciências por investigação. 2022. 236 p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Unidade Federal do Pará, Belém, 2022.

ANDRADE, V. P. C. **A relação entre ensino e pesquisa no curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**. 2021. 183 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

CARVALHO, A. F. *et al.* O eixo de formação para a vida e o desenvolvimento de competências socioemocionais na educação superior. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 49109-49125, 2022.

COSTA, F. A. O. **Translação do conhecimento: as evidências científicas como estratégia de aprimoramento da formação continuada dos docentes**. 2019. 288 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2019.

FERREIRA, A.; ROCHA, F. S. Para além da educação e da pesquisa: a interação da universidade pública com a sociedade. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 634-654, 2020.

GUILHERME, A. A.; CHERON, C. **Guia prático de pesquisa em Educação**. Educus: Caixas do Sul/RS, 2021.

MENDES, F. R. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. Simplissimo, 2019.

MENDONÇA, A. C. S. C. *et al.* Avaliação das instituições de Ensino Superior a partir de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 6, 2022.

MODKOVSKI, A. F. *et al.* Autoeficácia e relacionamento entre orientadores e orientandos em programas de pós-graduação stricto sensu. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 14, p. 239-255, 2022.

NASCIMENTO, L. M. C.; MELO, S. M. C. O desafio da construção do conhecimento por discentes do curso superior de tecnologia em secretariado. **Revista Expectativa**, v. 19, n. 2, jul./dez., 2020.

NERVO, A. C. S.; FERREIRA, F. L. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. **Educação em Foco**, n. 7, 2015.

OLIVEIRA, A. M. **Alfabetização científica**: um delineador que transforma a autonomia e argumentação crítica. São Paulo: Dialética, 2023.

SARTORI, É. G. **Metodologias ativas de ensino e aprendizagem no Programa de Ensino Integral (PEI)**: a percepção de professores de uma escola estadual em Sorocaba-SP. 2023. 161 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023.

SOARES, R. P. **Perspectivas docentes sobre os impactos da capacitação no processo das práticas inovadoras**. 2022. 186 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidad Autónoma de Asunción, Assunção, 2022.

VASCONCELOS, F. J. M. Editorial. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 5–6, 2023. DOI: 10.25190/rec.v11i2.158. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/158>. Acesso em: 15 jun. 2023.